

Plante árvore: árvore é vida

*Ferreira, Tabajara Nunes. Londero, Carlos Alberto. Hoppe, Juarez Martins.
Brena, Doadi Antonio.*

Folheto / 1993

Cód. Acervo: 5320

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/5320>

Documento gerado em: 07/11/2018 21:14

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

PLANTE ÁRVORE

ÁRVORE É VIDA

31/93



**VOCÊ PODE MELHORAR
O AMBIENTE
E GANHAR DINHEIRO**

Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Agricultura e Abastecimento





PLANTE ÁRVORE ÁRVORE É VIDA

Autores: Tabajara Nunes Ferreira. Eng^o Agr^o, M. Sc. - EMATER/RS
Carlos Alberto Londero. Eng^o Ftal - EMATER/RS
Juarez Martins Hoppe. Eng^o Ftal - UFSM
Doadi Antonio Brena. Eng^o Ftal, M. Sc. - UFSM

Dedicamos este folheto aos jovens e professores
do meio rural, e aos produtores

2ª EDIÇÃO

(Revisada e Atualizada)

**VOCÊ PODE MELHORAR
O AMBIENTE
E GANHAR DINHEIRO**

Porto Alegre
1993

Editoração: Selvino Seifert
Diagramação e arte: Cláudia R. Bandeira da Silveira
Fotos: Arquivo EMATER/RS e Kátia Marcon
Composição: Cátia S. Castello Branco

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

Governador do Estado do Rio Grande do Sul
Alceu de Deus Collares

Secretário da Agricultura e Abastecimento
Engº Agrº Floriano Barbosa Isolan

ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE EMPREENDIMENTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - EMATER/RS

Presidente
Engº Agrº Celso Fenoy Bins

Diretor Administrativo
Engº Agrº Eleutério Antônio Lopes

Diretor Técnico
Méd. Vet. Ricardo Capelli

Rua Botafogo, 1051
Bairro Menino Deus
90150-053 - Porto Alegre - RS

É permitida a reprodução desta publicação para fins não comerciais, no total ou em partes, desde que citada a fonte.

E53p EMATER. Rio Grande do Sul.
Plante Árvore: árvore é vida, por Tabajara
Nunes Ferreira; Carlos Alberto Londero; Jua-
rez Martins Hoppe; Doadi Antonio Brena. Por-
to Alegre, 1993.
24p.

CDU 634.0.233

INÍCIO DE CONVERSA

Faz mais ou menos 500 anos que as matas estão sendo derrubadas no Brasil. Começou quando os portugueses aqui chegaram pela primeira vez.

De lá para cá e a cada ano mais, as matas foram dando lugar às lavouras. Os primeiros agricultores, desconhecendo as técnicas, em pouco tempo esgotavam as terras onde plantavam.

As lavouras esgotadas eram deixadas de lado. Mais matas eram derrubadas e queimadas para formar novas lavouras. As florestas foram colocadas abaixo.

A situação ficou no que todos conhecem. O Rio Grande do Sul tinha quase a metade de sua área em matas. Hoje, resta muito pouco.

Não dá para perder mais tempo. Chegou a hora de reflorestar.



O QUE É REFLORESTAMENTO

Reflorestar é plantar árvores onde elas existiam. É ajudar a natureza a começar tudo de novo, principalmente nas áreas próprias para a formação de matas.

O trabalho de reflorestamento começa com a semente. É feita a muda e depois transplantada para o lugar definitivo. São tomados os cuidados para que as árvores se desenvolvam bem. Só depois de muitos anos é que se tem a floresta ou mato.

Todos devem plantar um mato pequeno ou grande, seja do tamanho que for. O importante é plantar mais árvores para deixar o Rio Grande mais verde.

As florestas protegem as lavouras, os animais e a água que todos bebem. Quem faz reflorestamento protege a natureza, a sua propriedade e a si próprio.

PORQUE REFLORESTAR

Existe uma lei que diz que cada propriedade deve ter, no mínimo, 20% de sua área coberta com matos.

Essa lei, se for bem analisada, traz muitas vantagens para o produtor.

O mato, quando existente na propriedade, causa os seguintes benefícios:

O mato controla a erosão.

Em terra com mato a água da chuva escorre menos. Menos terra é arrastada para as baixadas e rios, evitando o atulhamento.

Protege as nascentes dos rios e mantém o nível das águas.

O mato na beirada dos rios evita o atulhamento dos mesmos com a terra que vem das ladeiras e dos morros. O mato diminui a correnteza das águas e evita as grandes enchentes.



Protege os animais selvagens.

As árvores oferecem sombra, abrigo e alimentação aos animais silvestres. Os animais silvestres são importantes para manter o equilíbrio da natureza.

Garante o abastecimento de madeira.

A madeira pode ser usada para lenha, carvão, madeira serrada, postes, tramas e moirões.

Mais mato menos impostos.

Plantando árvores ou mantendo as matas da propriedade, menor será o Imposto Territorial Rural a ser pago.

O mato enriquece o solo.

As folhas que caem das árvores deixam o solo mais fértil.

É um remédio para terras fracas.

Plantar árvores em terras que sofreram erosão é transformar estes lugares em solos fofos e fortes.

As matas diminuem a erosão provocada pelos ventos.

Um solo coberto com árvores é menos varrido pelos ventos.



Reflorestar permite aumentar a renda.

As árvores fornecem madeira para lenha, construções, móveis, celulose, laminados, papel, dormentes e uma infinidade de outros produtos.

As matas purificam o ar.

Além de fornecer inúmeros produtos, as florestas são importantes produtoras de oxigênio. O oxigênio não pode faltar para a respiração dos homens e animais.

As florestas embelezam e valorizam a propriedade.

Uma propriedade com matas tem mais valor que uma que não tem.



ONDE REFLORESTAR

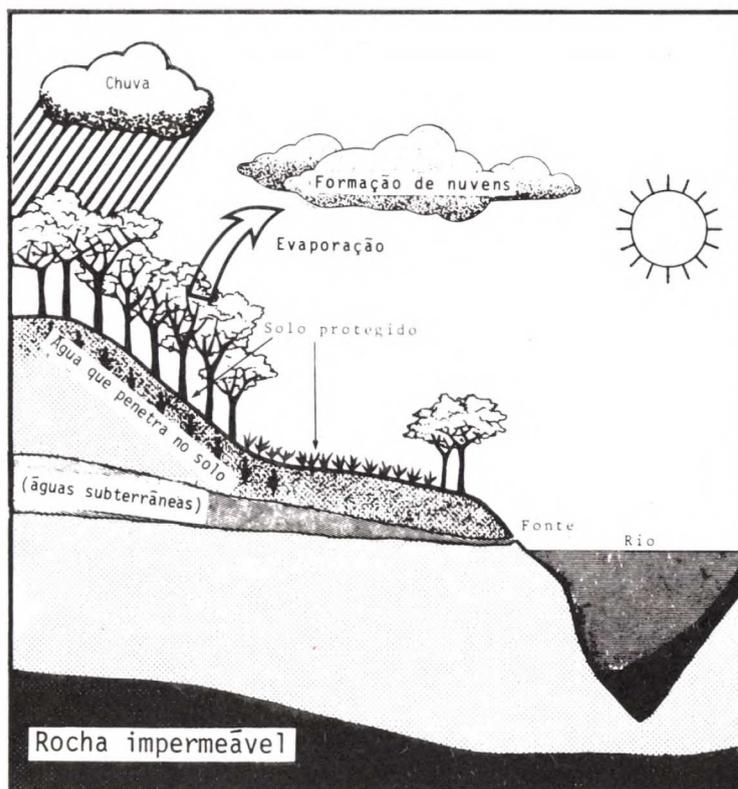
Numa propriedade as coisas devem ficar nos lugares certos. Nos lugares planos, onde há menos perigo de erosão, devem ficar as lavouras. As pastagens e as árvores devem ficar onde o terreno for mais dobrado.

Em topos de morro, ladeiras, margens de rios, lagoas e barragens, devem ser conservadas as matas existentes ou então deve ser feito o reflorestamento.

O mato no alto do morro, forma um solo muito fofo que, quando chove, funciona como uma esponja.

A chuva que cai penetra nesta esponja, vai para as camadas profundas. Nos lugares mais baixos surgem as vertentes.

Ao redor das vertentes, o mato deve ser mantido ou quando não tem, deve ser plantado.



Não tendo mato no alto do morro e nas ladeiras, o solo não é fofo e não funciona como esponja. Então a água da chuva, ao cair, não penetra na terra, mas escorre ladeira abaixo. Aí, ocorrem a erosão e as enchentes.

Devem ser plantadas árvores, ainda, em terras inaproveitáveis, em terras fracas, acidentadas e onde não vingam mais nada.

USO DO SOLO DE ACORDO COM O CAIMENTO DO TERRENO

■ Caimento até 15%

- Hortaliças
- Culturas anuais - milho, feijão, soja, trigo e outras
- Pastagens

■ Caimento de 16 a 30%

- Uso recomendado:
 - Fruticultura
 - Pastagens
- Uso tolerado:
 - Culturas anuais, com muito cuidado na conservação do solo.

■ Caimento de 31 a 50%

- Conservar a mata nativa
- Pastagens perenes
- Reflorestamento

■ Caimento maior que 50%

- Conservar a mata nativa
- Reflorestamento
- Pastagem perene, nativa ou cultivada

Atenção:

Estas recomendações não valem para a área arenosa da região sudoeste do Estado, porque em áreas de muita areia o reflorestamento é recomendável, com qualquer caimento.



COMO REFLORESTAR

Para reflorestar, as mudas podem ser adquiridas prontas ou feitas na propriedade.

Estações da Secretaria da Agricultura, Prefeituras Municipais, IBDF, cooperativas e produtores particulares vendem mudas prontas para plantar. Os técnicos geralmente orientam os interessados para a compra das melhores mudas.

O agricultor pode fazer a sua própria muda, tão boa quanto as que são produzidas nos viveiros especializados. Basta que siga as recomendações técnicas para conseguir as sementes e formar o viveiro florestal.

PRODUÇÃO DE SEMENTES FLORESTAIS

■ Escolha da árvore matriz.

A árvore produtora de sementes deve apresentar o tronco reto, limpo e com os galhos altos. Deve ainda ter meia-idade, com copa bem desenvolvida e deve ser a árvore mais alta entre as que estão ao redor.

Devem ser evitadas as árvores solitárias, dando preferência quando estão em grupos.



COLHEITA DAS SEMENTES.

A colheita deve ser feita quando as sementes estiverem maduras. Informações detalhadas podem ser encontradas mais adiante, neste folheto quando trata sobre ÉPOCAS DE FLORAÇÃO E COLHEITA DE SEMENTES.

A colheita pode ser feita de 3 formas:

1. Diretamente na árvore, usando escada e lona.
2. Em árvores derrubadas para fazer toras.
3. Colheita sobre o chão, aconselhável apenas para o pinhão.

LIMPEZA E GUARDA DAS SEMENTES.

As sementes devem ser limpas, secadas na sombra e guardadas em lugar escuro, ventilado e seco. As sementes com frutos carnosos devem ser despolpadas.

Em geral, as sementes florestais não são de fácil conservação. Muitas espécies perdem rapidamente o poder germinativo.

Quanto à conservação, as sementes podem ser assim classificadas:

1. De difícil conservação: cangerana, angico, cedro, ipês, pinheiro, caroba e outras.
2. De fácil conservação: encalptos, pinus e árvores que dão sementes em vagens.

QUEBRA DE DORMÊNCIA.

É um tratamento feito para amolecer a casca da semente, a fim de facilitar a germinação. Este tratamento permite, também, que as sementes germinem mais ou menos ao mesmo tempo.

As sementes da maioria das nossas espécies florestais não requerem tratamento. Mas se for feito o tratamento, o período entre semeadura e germinação pode ser encurtado, ou tornado mais regular.

Sobre quebra de dormência, é bom falar com o técnico para obter todas as orientações necessárias.



A semente de angico é de difícil conservação.

VIVEIROS FLORESTAIS.

O viveiro florestal é o local onde se produzem mudas.

Mudas produzidas no viveiro, geralmente são obtidas a partir de sementes. No entanto, algumas podem ser feitas também, a partir de estacas.

■ Área do viveiro.

O tamanho do viveiro vai depender da quantidade e do tempo que as mudas vão ali permanecer.

Na medida do possível, deverá ser cercado de madeira, tela, cerca-viva ou quebra-vento feito de árvores.

O caminho entre os canteiros deverá ter uma largura de mais ou menos meio metro.



■ Local do viveiro.

Deve ser abrigado dos ventos. O terreno deve ser plano e seco e receber bastante sol.

■ Drenagem.

Se o viveiro for localizado em terreno encharcado, há necessidade de fazer a drenagem do mesmo.

A drenagem é feita por meio de valas, tubos ou drenos. A distância entre os mesmos é marcada conforme as condições do solo.

■ A sementeira.

A sementeira é o local onde são colocadas as sementes, para a produção de mudas.

Da sementeira, as mudas serão transplantadas para recipientes de uma só muda, ou diretamente para canteiros. Quando transferidas para canteiros, vão dar origem às mudas de raiz nua.

A sementeira deverá ter a largura de 80 centímetros a 1 metro. O comprimento deverá ser a partir de 3 metros, ou conforme a necessidade de mudas.



■ Semeadura.

No geral, as sementes florestais nativas devem ser semeadas logo após a colheita. Aí, a germinação é melhor e mais parelha.

As sementes podem ser espalhadas nos canteiros ou diretamente em recipientes de uma só muda: sacos plásticos, laminados, torrão paulista e outros.

As sementes devem ficar enterradas a uma fundura igual a 2 vezes a parte mais fina da semente.

Quando a semeadura é feita diretamente nos recipientes a semente deve ter germinação alta a fim de evitar falhas.

■ Cobertura das sementes.

As sementes pequenas devem ser cobertas com areia ou com terra arenosa leve.

Antes de cobrir as sementes, o solo deve ser peneirado. Pode também ser utilizada a casca de arroz.

O importante é que a cobertura das sementes seja feita com material que deixe a água da rega penetrar com facilidade.

■ **Sombreamento.**

A sementeira deve ser coberta para proteger as mudinhas contra o vento, chuva, geada, sol muito forte e o frio.

Pode ser coberta com taquara, com ripas, folhas de coqueiro ou tela de plástico do tipo **sombrite**.



CUIDADOS APÓS A SEMEADURA.

■ **Inimigos da sementeira.**

Pássaros, roedores, formigas, cupins, lagartas, grilos, doenças e inços. Evitar que estes inimigos prejudiquem as mudinhas.

■ **Raleio das mudas.**

Fazer o raleio na sementeira é retirar o excesso de mudas. Nem sempre é necessário. A finalidade é evitar o crescimento desparelho e que muitas mudas cresçam amontoadas.

O raleio geralmente é feito nas duas primeiras semanas após a germinação. As mudas em excesso e as mais fracas são arrancadas com a mão.

Deve ser feita uma rega antes do raleio, e outra imediatamente após. Assim se evita danos às mudas que ficam na sementeira.

■ Regas da sementeira.

O canteiro deve ser mantido úmido até que as mudas se tornem firmes.

É melhor aplicar regas leves e seguidas, do que fortes e espaçadas. Devem continuar até que as mudas tenham raízes de 5 a 8 centímetros de comprimento e estejam com mais folhas.

Depois que as mudas já se tornaram mais resistentes, as regas devem ser mais fortes e mais espaçadas uma da outra.

■ Repicagem.

Repicagem é o transplante das mudas da sementeira para recipiente de uma só muda, ou a outros lugares do viveiro. As mudas ficam nestes lugares até o plantio definitivo.

A repicagem melhora a qualidade das mudas, que ficam mais fortes para serem plantadas no lugar definitivo.

Com a repicagem o crescimento das mudas torna-se mais lento. Ao mesmo tempo, as raízes se desenvolvem mais, deixando a muda mais forte.

O outro benefício da repicagem é que as mudas vão crescer parelhas, devido ao plantio espaçado por igual.



■ Época da repicagem.

O momento de fazer a repicagem vai depender da época de sementeira, da rapidez do crescimento das mudinhas e do clima.

A época ideal é quando as mudas têm 3 a 5 centímetros de altura, ou então quando tiverem de 3 a 4 folhas.

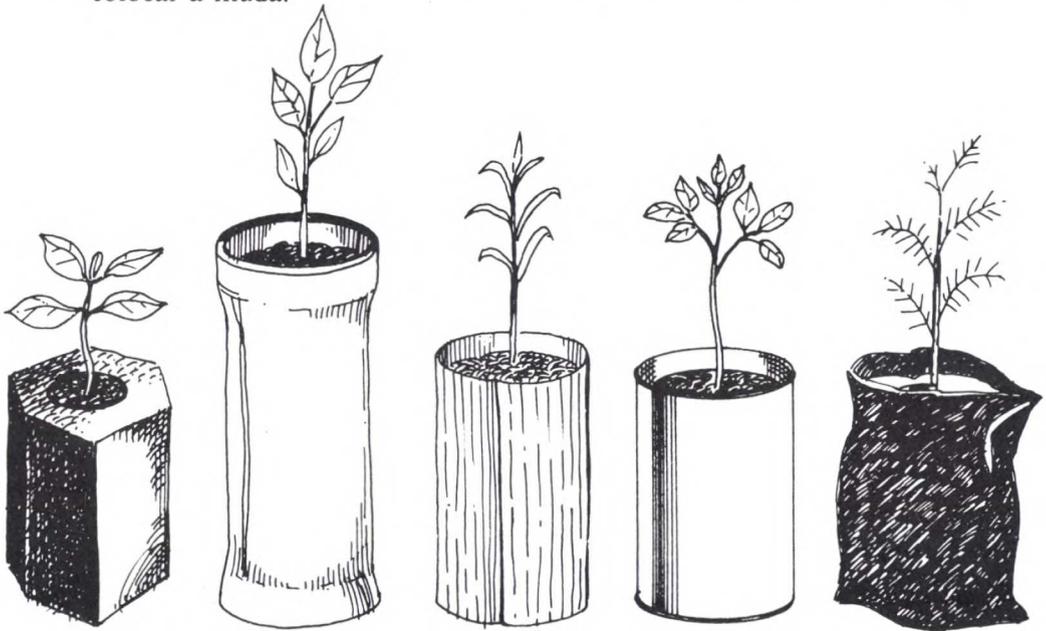
Dar preferência aos dias nublados. Quando não estiver nublado, a repicagem deve ser feita de manhã cedo ou pela tardinha.

Caso necessário, a repicagem pode ser feita a qualquer hora do dia. Basta que seja feita na sombra, embaixo de ripados ou outras coberturas apropriadas.

■ Recipientes para repicagem.

Os recipientes para uma só muda, usados na repicagem, são os seguintes:

1. Torrão paulista. Feito somente com terra, em máquina especial.
2. Canudos de taquara ou de laminados.
3. Canudos de papel ou papelão.
4. Latas.
5. Recipientes de plástico. São saquinhos de plástico de tamanho suficiente para colocar a muda.



■ Técnica e cuidados na repicagem.

Ao fazer a repicagem a sementeira deve ser regada antes de retirar as mudas.

Retirar as mudas, puxando logo acima da raiz, rente ao solo. Colocar as mudas numa vasilha com água. Regar a sementeira novamente. Em seguida, plantar as mudas nos recipientes próprios.

Devem ser tomados os seguintes cuidados, ao fazer a repicagem:

1. Plantar a muda bem de pé.
2. Evitar que as raízes sequem.
3. Afirmar bem a muda com a terra.
4. Regar e proteger as mudas repicadas.

■ Canteiros de mudas.

O canteiro é o local onde são colocados, lado a lado, os recipientes com as mudas repicadas.

Devem ter 1 metro de largura e o comprimento necessário, conforme a quantidade de mudas.



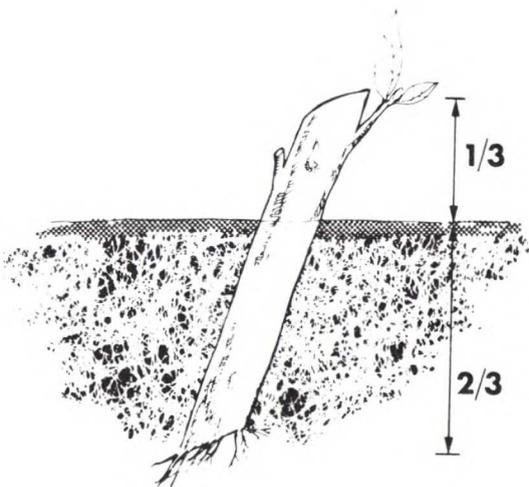
Estaquia

Estaquia é uma forma de produzir mudas, utilizando galhos ou partes da planta. Essas partes da planta e os galhos são chamados de estacas.

As estacas devem ser retiradas das árvores durante os meses de maio a julho. Nesta época, as árvores estão em repouso. Muitas perdem as folhas.

As estacas devem ter a grossura de meio a 2 centímetros. O comprimento varia de 20 a 30 centímetros.

Devem ser cortadas com facas ou tesouras bem afiadas, a fim de facilitar o enraizamento. Mais da metade da estaca deve ficar enterrada.



Árvores que podem ser plantadas através de estacas:

- Figueira
- Álamo
- Plátano
- Pinheiro-japonês
- Salgueiro
- Extremosa
- Pinheiro-alemão
- Salso-chorão
- Amoreira
- Azaléia
- Jasmim
- Mimo-de-vênus

PLANTIO DEFINITIVO OU REFLORESTAMENTO

As mudas para o plantio definitivo devem ter a altura de um a dois palmos. O transplante deve ser feito em dias úmidos ou, no mínimo, quando tiver umidade no solo.



Nas mudas em torrão paulista, sacos de plástico ou de papel, laminados de madeira ou tubos de taquara, a pega é mais fácil. Nestes casos, as raízes ficam mais protegidas.

Com exceção das mudas em saco plástico, todas as outras podem ser plantadas com o recipiente. O saco plástico deve ser retirado porque não apodrece, e as raízes ficariam encerradas.

Com mudas de raízes nuas, devem ser tomados cuidados quando são levadas para o local do plantio. Muitas vezes as raízes quebram, aí a muda fica de difícil pega.

Caso a raiz seja muito comprida ou tenha sido quebrada, deve ser podada. Não se deve deixar a raiz ao sol ou ao vento, para evitar que resseque.

No transplante, as raízes devem ficar como estavam no canteiro. Não se deve alterar a posição. Deve ser enterrada na mesma profundidade, nem mais nem menos.

Para que a muda fique firme e não sofra com os ventos deve ser colocado um tutor, ou estaca, junto à planta.

■ Espaçamento para plantio.

O espaçamento para plantio das mudas varia conforme o tamanho que vai ter a árvore adulta e a finalidade que se quer.

As covas devem ter o tamanho suficiente para receber o recipiente com a muda, ou a muda de raiz nua.

As distâncias mais comuns entre uma muda e outra são:

1,5m × 1,5m

1,5m × 2m

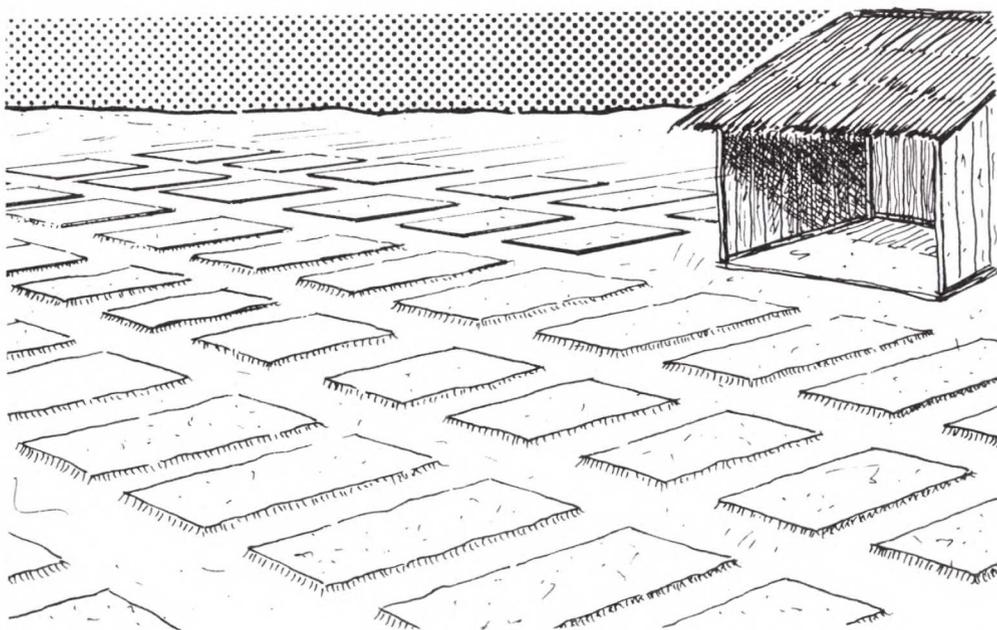
1,5m × 2,5m

2m × 2m

2m × 2,5m

■ Ferramentas e materiais necessários.

- | | |
|-------------------|-------------------------------|
| - Pá de corte | - Peneira |
| - Pá de concha | - Martelo |
| - Enxada | - Serrote |
| - Ancinho | - Máquina de matar formiga |
| - Tesoura de poda | - Recipiente para uma só muda |



Na propriedade deve haver um local apropriado para guardar as ferramentas, os recipientes e outros materiais.

Caso não tenha, deverá ser feito um galpão rústico, próximo ao viveiro.

O QUE PLANTAR

■ Morros e encostas

ESPÉCIE	FINALIDADE
<i>Acácia</i>	Lenha e tanino
<i>Araucária</i>	Madeira de ótima qualidade.
<i>Bracatinga</i>	Principalmente para lenha.
<i>Canafístula</i>	Aconselhado consorciar com jacarandá e ipê.
<i>Canjerana</i>	Madeira semelhante ao cedro.
<i>Cabreúva</i>	Madeira para construção e móveis.
<i>Camboatá</i>	Principalmente para lenha.
<i>Cedro</i>	Madeira para marcenaria:
<i>Erva-mate</i>	Erva para chimarrão.
<i>Eucalipto citriodora</i>	Postes, carpintaria, folhas com óleos essenciais.
<i>Eucalipto grandis</i>	Postes, palanques e construção civil.
<i>Eucalipto tereticornis</i>	Serraria.
<i>Eucalipto viminalis</i>	Lenha, carvão, papel e celulose.
<i>Eucalipto camaldulensis</i>	Moirões, celulose, pasta de papel.
<i>Grápia</i>	Toras para serraria.
<i>Guapuruvu</i>	Madeira leve para caixotes.
<i>Guatambu</i>	Assoalhos.
<i>Ipê</i>	Madeira de alta qualidade, serraria.
<i>Louro</i>	Aconselhado consorciar com cedro, açoita-cavalo e araucária, sendo o louro usado para móveis, tabuados e serraria.
<i>Pau-ferro</i>	Madeira de boa qualidade, fornece ótimos moirões.

■ Quebra-ventos.

- *Bracatinga* - *Pinus*
- *Canafístula* - *Plátano*
- *Eucalipto* - *Tipuana*
- *Louro* - *Cipreste*

■ Margens de rios e barragens.

- *Açoita-cavalo* - *Canela-preta*
- *Angico* - *Camboim*
- *Amoreira* - *Goiabeira*
- *Aroeira-piriquita* - *Guabirola*
- *Araticum* - *Guabiju*
- *Canela-do-brejo* - *Guajuvira*

■ **Áreas de grande erosão.**

ESPÉCIE	USOS
<i>Acácia-negra</i> <i>Acácia trinervis</i> <i>Açoita-cavalo</i> <i>Araticum</i> <i>Bracatinga</i> <i>Pau-ferro</i> <i>Eucalipto</i>	Recuperadora do solo. Usada principalmente no litoral. Paredes internas e móveis. Na recuperação de vossorocas. Fertilizadora do solo. Plantar nas vossorocas. Moirões e palanques. Espécies resistentes à seca: alba, maculata, paniculata, grandis, citriodora.
<i>Grevílea-robusta</i> <i>Pinus</i> <i>Timbó</i>	De bom desenvolvimento. Para construção. Melhora o solo.

■ **Frutíferas para conservar pássaros e animais silvestres.**

- | | | |
|-------------|----------------|---------------|
| - Amoreira | - Camboim | - Guabiroba |
| - Araticum | - Canela-preta | - Guabiju |
| - Araucária | - Erva-mate | - Pitangueira |
| - Araçá | - Figueira | - Tarumã |
| - Camboatá | - Goiabeira | - Umbu |

■ **Criação de abelhas.**

ESPÉCIE	ÉPOCA DE FLORESCIMENTO
<i>Açoita-cavalo</i> <i>Angico</i> <i>Araticum</i> <i>Aroeira-piriquita</i> <i>Bracatinga</i> <i>Camboatá</i> <i>Eucalipto</i>	De janeiro a março. De novembro a fevereiro. De setembro a outubro. Setembro, outubro. Agosto, setembro. Setembro, outubro. Todo ano. Espécies para mel: camaldulensis, saligna, robusta, citriodora, alba, globulus e tereticornis.
<i>Guabiroba</i> <i>Pitangueira</i>	Setembro, outubro. Setembro

■ Ornamentais.

- *Acácia-negra*
- *Acácia-mimosa*
- *Álamo*
- *Araucária*
- *Acácia trinervis*
- *Braquiquito*
- *Canafístula*
- *Cedro*
- *Cerejeira*
- *Cipreste*
- *Extremosa*
- *Figueira*
- *Flamboyant*
- *Gravilea-robusta*
- *Gravilea-anã*

■ Arborização de ruas da comunidade.

- *Acácia trinervis*
- *Alecrim*
- *Braquiquito*
- *Acácia-mimosa*
- *Cássia-multijuga*
- *Extremosa*
- *Guabiroba*
- *Ipê-amarelo*
- *Jacarandá.*
- *Ligustro*
- *Manduirana*
- *Sibipiruna*
- *Tipuana*



QUANDO PLANTAR

As mudas de raiz nua devem ser plantadas no lugar definitivo, nos meses de junho, julho e agosto. São os melhores meses porque as plantas estão em repouso.

ÉPOCAS DE FLORAÇÃO E

Espécie	Época de floração	Colheita das sementes
Acácia-negra	agosto – setembro	dezembro – janeiro
Acácia-mimososa	agosto – setembro	outubro - novembro
Acácia trinervis	agosto – setembro	outubro
Açoita-cavalo	fevereiro – março	maio – junho
Angico-branco	dezembro – janeiro	junho – julho
Angico-vermelho	novembro – dezembro	junho – julho
Araçazeiro	outubro	março
Ariticum	setembro – novembro	fevereiro – abril
Aroeira-piriquita	setembro – outubro	janeiro – fevereiro
Aroeira-preta	setembro – outubro	janeiro – fevereiro
Angico-pururuca	dezembro – janeiro	junho – julho
Branquilho	setembro – outubro	janeiro – fevereiro
Braquiuito	outubro – novembro	março – maio
Bracatinga	setembro – outubro	janeiro – fevereiro
Cabreúva	agosto – setembro	dezembro – janeiro
Calistemon	setembro – outubro	junho – julho
Camboatá-vermelho	agosto	outubro – novembro
Camboatá-branco	setembro – outubro	janeiro – fevereiro
Cassiafístula	novembro – dezembro	junho – julho
Casuarina	setembro – outubro	junho – julho
Canafístula	janeiro – fevereiro	junho – julho
Canela-amarela	setembro – outubro	janeiro – fevereiro
Canela-de-veado	outubro-novembro	janeiro – fevereiro
Canela-do-brejo	outubro – novembro	janeiro – fevereiro
Canjerana	setembro – novembro	janeiro – agosto
Caroba	outubro – novembro	julho – setembro
Cedro-branco	outubro – novembro	junho – agosto
Cedro-vermelho	setembro – outubro	junho – agosto
Cerejeira	setembro – outubro	novembro
Cinamomo-texas	setembro – outubro	junho – julho
Cinamomo-gigante	setembro – outubro	junho – julho
Carne-de-vaca	fevereiro	outubro
Canela-lora	fevereiro	setembro – outubro
Cambará	janeiro	fevereiro – março
Cocão	outubro	novembro – dezembro
Corticeira	outubro – novembro	janeiro – fevereiro
Dedaleiro	outubro – novembro	junho – julho
Eucalipto	todo ano	todo ano
Extremosa	janeiro – fevereiro	junho – julho

As mudas em torroes paulistas, sacos plásticos e outros recipientes, podem ser plantadas em qualquer época do ano. Basta que não falte umidade.

COLHEITA DAS SEMENTES

Espécie	Época de floração	Colheita das sementes
Eritrina	junho – julho	
Farinha-seca	setembro – outubro	junho – julho
Grápia	setembro – outubro	janeiro – fevereiro
Guabiju	outubro – novembro	janeiro – fevereiro
Grevílea-anã	setembro – outubro	janeiro – fevereiro
Grevílea-robusta	outubro – novembro	janeiro – fevereiro
Guajuvira	setembro – outubro	novembro – setembro
Guapuruvu	novembro – dezembro	junho – agosto
Guatambu	janeiro – fevereiro	junho – julho
Ingá	fevereiro – março	junho – julho
Ipê-amarelo	agosto – setembro	novembro – dezembro
Ipê-roxo	agosto – setembro	novembro – dezembro
Jaboticabeira	julho	outubro – dezembro
Jacarandá	novembro – dezembro	junho-julho
Ligustro	outubro – novembro	junho – julho
Louro-branco	fevereiro – março	junho – julho
Louro-preto	fevereiro – março	junho – agosto
Louro-amarelo	fevereiro – março	junho – julho
Marmeleiro	outubro	janeiro – fevereiro
Mamica-de-cadela	setembro – outubro	janeiro – fevereiro
Manduirana	janeiro – abril	junho – abril
Murta	outubro – novembro	fevereiro – março
Pau-ferro	fevereiro	setembro
Pinheiro-alemão	novembro	maio
Pinheiro-brasileiro	novembro – dezembro	junho – julho
Palmeira-buriti	outubro	fevereiro – março
Pitangueira	setembro	novembro – janeiro
Paineira-branca	novembro – dezembro	junho – agosto – setembro
Pata-de-vaca	outubro – novembro	junho – julho
Pinus elliotti	setembro – outubro	abril – maio
Pinus taeda	agosto – setembro	janeiro
Sete-sangria	setembro – outubro	janeiro – fevereiro
Salso	agosto – setembro	janeiro
Tarumã-amarelo	setembro – novembro	janeiro – fevereiro
Timbaúva-branca	outubro – novembro	junho – julho
Tipuana-preta	novembro – janeiro	junho – julho
Umbu	agosto – outubro	dezembro – janeiro
Uvaia	setembro	dezembro – janeiro

FIM DE CONVERSA

Está perto o dia em que os produtores plantarão mais árvores e os jovens os seguirão.

Os professores prepararão as crianças. Elas vão ajudar a plantar as matas que faltam para o Rio Grande do Sul.

Quando houverem matas suficientes, o nosso Estado não será mais o mesmo. Será muito melhor.

ÁRVORE É VIDA.

BIBLIOGRAFIA

1. CURSO ENGENHARIA FLORESTAL. *Silvicultura*. Santa Maria, UFSM, s.d. (polígrafo).
2. DIESEL, V. *Introdução à silvicultura*. São Francisco de Assis, s.e., 1982.
3. HESS, A.A. *Ecologia e produção agrícola*. Florianópolis, ACARESC, 1980.
4. MAIXNER, A.E. et alii. *Viveiros; instruções para instalação*. Porto Alegre, Secretaria da Agricultura, 1977.

